

BOLSONARISMO NO BRASIL

PESQUISA QUALITATIVA NACIONAL, JUNHO DE 2021

AUTORES

Carolina de Paula
João Feres Jr.
Walfrido Jorge Warde Jr.
Rafael Valim

REALIZAÇÃO



1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

P.3

A série de pesquisas de opinião pública sobre a avaliação do presidente Jair Bolsonaro e de seu governo, divulgadas desde a eleição de 2018, indicam **a possibilidade de existência do bolsonarismo**. Apesar da evolução das proporções de apoio e rejeição ao longo do tempo, a proporção de respostas Ótimo/Bom para a avaliação do presidente permanece bastante estável, em torno de 30%.

Outros dados revelados pelas pesquisas quantitativas (surveys) mostram uma movimentação demográfica no grupo que apoia Bolsonaro, desde sua eleição. O presidente perdeu bastante apoio entre os brasileiros mais escolarizados e de maior renda, mas ganhou apoio entre os setores de menor escolarização e renda. Perdeu no Sudeste, região fundamental para sua vitória eleitoral em 2018, mas ganhou em outras regiões do Brasil. Ao mesmo tempo, conseguiu manter forte o apoio do eleitorado evangélico. **Em suma, apesar dessas movimentações, é inegável que Bolsonaro conseguiu até agora fidelizar um público de apoiadores numericamente expressivo**, mesmo em cenário incrivelmente adverso que combina forte crise econômica, os efeitos da pandemia da Covid-19, com os quais sua administração tem lidado com extrema incompetência, e denúncias de corrupção em seu governo.

1.1 APRESENTAÇÃO

P.4

Como **Bolsonaro não alterou sensivelmente seu discurso desde a campanha de 2018**, é de se esperar que esse apoio popular seja baseado na adesão a valores e posturas adotadas por ele. Contudo, aqui esbarramos nos limites da metodologia dos surveys: **eles não se prestam a explorar assuntos complexos, como adesão a valores, de maneira conjunta e integrada.**

A presente pesquisa é a pioneira de natureza qualitativa a explorar em âmbito nacional as motivações, valores, crenças e interesses que movem os apoiadores de Bolsonaro. Esforços qualitativos anteriores se concentraram em uma cidade ou região do país.

1.2 OBJETIVOS

A

Mapear motivações, valores, crenças e interesses associados à figura de Jair Bolsonaro e a seu governo por dois grupos da população: seus apoiadores atuais e aqueles que se arrependeram de tê-lo apoiado.

B

Cruzar essa variável de apoio com outras variáveis relevantes, como idade, localização regional e religião dos apoiadores.

C

Investigar percepções sobre a política e o voto em 2018 e 2022.

D

Mapear os hábitos de acesso à comunicação política utilizados pelos respondentes.

1.3 TEMÁTICAS ABORDADAS

► A vida atual e o contexto da pandemia

Sentimentos relativos as dificuldades econômicas frente ao cenário de crise sanitária; percepções sobre a inflação no dia a dia dos participantes identificação da responsabilização de atores pelo momento atual.

► Valores

Reações espontâneas e estimuladas a um conjunto de vídeos com declarações do presidente Jair Bolsonaro sobre os seguintes temas: (1) família e questão de gênero; (2) segurança (porte e posse de armas); (3) corrupção (Lava Jato e “rachadinha”); (4) militares no governo e na política; (5) pandemia (vacina, ciência e negacionismo).

► A política e o voto em 2018 e 2022

As motivações do voto em Jair Bolsonaro em 2018; as razões para arrependimentos ou manutenção do apoio ao presidente no pleito de 2022; percepções sobre o PT e Lula.

► Hábitos de informação

Discussão sobre os meios preferidos para obtenção de informações sobre política em geral e sobre a pandemia.

1.4 MÉTODO

P.7

- ▶ A pesquisa utilizou a técnica qualitativa de **grupos focais online**.
- ▶ Os grupos focais são úteis para a exploração **de temas sensíveis e difíceis de serem abordados em um questionário estruturado**. Eles permitem que os participantes expressem suas percepções e experiências de maneira relativamente livre.
- ▶ Na pesquisa qualitativa **não há intenção em mensurar percentuais de frequência**. A técnica permite que os participantes conversem entre si, e não apenas respondam às questões do moderador/condutor do grupo. Nos grupos focais temas são levantados e aprofundados. O objetivo final não é produzir consenso entre os participantes, mas **capturar a diversidade de opiniões e pontos de vista sobre temas de interesse**.
- ▶ O recrutamento dos participantes em cada cidade foi feito por empresas especializadas e a moderação dos grupos ficou a cargo de especialista no emprego dessa técnica.

1.5 PERFIL DOS GRUPOS

P.8

- ▶ Para a determinação dos perfis demográficos dos grupos partimos das tradicionais variáveis socioeconômicas dos estudos de opinião pública, a saber: sexo, renda, escolaridade, idade, local de residência.
- ▶ Baseados nos dados das sondagens quantitativas recentes, **adotamos o filtro de designação religiosa “evangélico/não evangélico”** para o recrutamento de entrevistados.
- ▶ Todos os participantes da pesquisa votaram em Bolsonaro em 2018. Mas **inserimos ainda uma variável filtro referente ao arrependimento do voto** a fim de capturar as diferenças específicas entre aqueles que ainda o apoiam e os que desistiram do apoio desde o pleito.

1.5 PERFIL DOS GRUPOS

P.9

- ▶ A distribuição geográfica dos grupos cobriu as cinco regiões do país. Escolhemos uma capital de relevância política, demográfica e econômica em cada região, com exceção do Sudeste, onde estão localizadas as duas maiores metrópoles do país. O recrutamento de participantes se deu, portanto, nas seguintes capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Goiânia, Belém e Recife.
- ▶ Todos os grupos foram mistos, isto é, compostos por homens e mulheres.
- ▶ Foram realizados 24 grupos focais online, com duração média de 1h15 cada.
- ▶ Em média tivemos 8 participantes por grupo.
- ▶ Os grupos foram realizados entre os dias 14 e 29 de maio de 2021.

1.5 PERFIL DOS GRUPOS

	SEXO	REGIÃO/ESTADO	ESCOLARIDADE	CLASSE	IDADE	RELIGIÃO	ARREPENDIMENTO DO VOTO EM BOLSONARO EM 2018
1	Misto	Sudeste (Rio de Janeiro)	Superior	A/B	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
2	Misto	Sudeste (Rio de Janeiro)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Não
3	Misto	Sudeste (Rio de Janeiro)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
4	Misto	Sudeste (Rio de Janeiro)	Fundamental/médio	C/D	abaixo de 25 anos	Evangélica	Não
5	Misto	Nordeste (Recife)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Evangélica	Não
6	Misto	Nordeste (Recife)	Fundamental/médio	C/D	abaixo de 25 anos	Qualquer religião	Sim
7	Misto	Nordeste (Recife)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Não
8	Misto	Nordeste (Recife)	Superior	A/B	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
9	Misto	Sudeste (São Paulo)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Evangélica	Não
10	Misto	Sudeste (São Paulo)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Não
11	Misto	Sudeste (São Paulo)	Fundamental/médio	C/D	abaixo de 25 anos	Qualquer religião	Não
12	Misto	Sudeste (São Paulo)	Superior	A/B	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
13	Misto	Sul (Curitiba)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Evangélica	Não
14	Misto	Sul (Curitiba)	Fundamental/médio	C/D	abaixo de 25 anos	Qualquer religião	Não
15	Misto	Sul (Curitiba)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Não
16	Misto	Sul (Curitiba)	Superior	A/B	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
17	Misto	Centro Oeste (Goiânia)	Fundamental/médio	C/D	abaixo de 25 anos	Qualquer religião	Não
18	Misto	Centro Oeste (Goiânia)	Superior	A/B	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
19	Misto	Norte (Belém)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Evangélica	Não
20	Misto	Norte (Belém)	Superior	A/B	acima de 25 anos	Qualquer religião	Sim
21	Misto	Norte (Belém)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Não
22	Misto	Norte (Belém)	Fundamental/médio	C/D	abaixo de 25 anos	Qualquer religião	Não
23	Misto	Centro Oeste (Goiânia)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Evangélica	Não
24	Misto	Centro Oeste (Goiânia)	Fundamental/médio	C/D	acima de 25 anos	Qualquer religião	Não

2. PERCEPÇÕES SOBRE A VIDA ATUAL E O CONTEXTO DA PANDEMIA

Momento introdutório dos grupos focais no qual os participantes são instados a refletir sobre sua atual situação de vida e o momento que atravessa o país. O foco temático aqui foi a pandemia e a crise econômica.

2. PERCEPÇÕES SOBRE A VIDA ATUAL E O CONTEXTO DA PANDEMIA

P.12

Em todas as cidades da pesquisa foi generalizado o sentimento de piora da situação financeira causada pela pandemia, seja relativa à própria vida – desemprego ou queda de renda – seja a de familiares e amigos. A inflação é sentida no dia-a-dia. Foram recorrentes as menções ao aumento do preço dos alimentos essenciais (arroz, carne, óleo) e também dos combustíveis. Dentre os participantes com o perfil de apoio irrestrito ao presidente, em particular aqueles “não arrependidos do voto”, “evangélicos” e “acima de 25 anos”, há percepções de retomada econômica, ainda que expressas de maneira tímida.

As exceções dizem respeito a algumas profissões da área da saúde e tecnologia. Profissionais dessas áreas – enfermeiros e técnicos em informática, por exemplo – relatam que a pandemia favoreceu a manutenção do emprego ou até a conquista de um novo emprego. Somente os jovens que são estudantes e residem com os pais têm dificuldade de perceber alteração na situação atual.

“Na minha área impactou demais. Os contratos vão terminando e não acontecem novos. Foi um ano muito difícil 2020, e 2021 ainda pior. É visível o aumento dos moradores de rua. Isso cresceu enormemente. Para a maioria das pessoas piorou muito e isso vai ainda se estender muito, durar muito.”

(Rio de Janeiro, +25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

“Teve aumento bastante alto, eu tiro isso pelo preço do gás. Chegou a 100 BRL. Tá num preço muito alto.”

(Belém, +25 anos, C/D, evangélico, não arrependido do voto)

2. PERCEPÇÕES SOBRE A VIDA ATUAL E O CONTEXTO DA PANDEMIA

P.13

No que tange a identificação dos responsáveis pela piora na economia e renda, são bastante explícitas as distinções entre participantes arrependidos do voto em Bolsonaro e os demais. Os “arrependidos” creditam a Bolsonaro irresponsabilidade na condução da crise sanitária e incapacidade de gerir a economia. Já aqueles que continuam bolsonaristas ponderam a situação. Em geral, citam os governadores e prefeitos como os principais responsáveis e na sequência culpam também empresários e comerciantes “gananciosos”. Já os apoiadores mais enfáticos fazem uma defesa intransigente do presidente, pois os problemas econômicos seriam causados pela pandemia, que por seu turno é uma fatalidade, enquanto o presidente não pouparia esforços para combater a doença, tentando ao mesmo tempo salvar a economia, e isso enquanto é atacado pelos demais políticos e pela mídia.

Aparece no discurso dos apoiadores mais radicais, em diversas cidades, a atribuição da crise econômica à “política do fique em casa”. Na visão desses participantes ocorreram fechamentos desnecessários em momentos nos quais a pandemia, na percepção dos mesmos, não estaria grave.

“A principal responsabilidade que eu vejo é dos governadores. Por terem feito esse isolamento, o tal fique em casa. Como em Santos. Fora outros portos por aí como de Manaus que é bastante rentável.”

(Belém, +25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

“Eu acho que são os governadores os culpados. O governo daqui adora que a gente pague imposto, tudo. Pra ele tudo é imposto. Ele bota pra quebrar mesmo em Pernambuco..”

(Recife, +25 anos, C/D, evangélico, não arrependido do voto)

3. VALORES

Sequência de cinco discussões acerca de valores centrais do discurso de Bolsonaro. No começo de cada tema, apresentamos um vídeo no qual o presidente apresentava claramente sua posição.

3.1 FAMÍLIA

No segmento de bolsonaristas que não se arrependeram do voto, a intensidade da defesa da “família tradicional” (composta por homem e mulher), conforme as palavras de Bolsonaro no vídeo, caminha em paralelo ao vínculo religioso do participante. A menção à Bíblia Sagrada, que orientaria a união entre homens e mulheres, faz parte dos argumentos centrais do público evangélico. Para os mais moderados, mesmo quando concordam com Bolsonaro, acrescentam que o presidente deveria abordar o tópico de um modo mais leve, pois seu jeito soa agressivo e desrespeitoso. Radicalmente distinta é a avaliação do segmento que está arrependido do voto, com ligeira exceção encontrada em Curitiba. Avaliam que tal concepção de família é equivocada e não condiz com a postura de um presidente. Afirmam também que a família encontra sua unidade no amor e não na combinação de gêneros de seus membros e que famílias heterossexuais não raro são palco de todo tipo de violência.

Esse tópico apresentou diferenças regionais. Em Curitiba houve maior identificação com o vídeo em todos os segmentos, inclusive no grupo de arrependidos da classe A/B. No Rio de Janeiro e em São Paulo, mesmo em grupos que continuam apoiando Bolsonaro, há críticas ao conteúdo homofóbico da fala e ao estilo da expressão do presidente. Muitos bolsonaristas convictos reconhecem essa inadequação de estilo, mas a reputam à espontaneidade do presidente, vertendo vício em qualidade.

Link para o vídeo

“O conceito de família está em constante mudança. Nem sempre a família é formada por pai mãe. Família é onde tem amor. Ao afirmar isso você está deslegitimando os outros tipos de família Não é legal dizer isso.”

(Rio de Janeiro, +25 anos, C/D, qualquer religião, arrependido do voto)

“Eu concordo que casamento tem que ser homem e mulher. Eu acho muito bonito ele combater essas coisas. Ele não aceita, e é por isso que a oposição parte de tudo pra tirar ele. Para mim também casamento tem que ser entre homem e mulher. É assim que a palavra ensina.” (Belém, +25 anos, C/D, evangélico, não arrependido do voto)

3.1 FAMÍLIA

P.16

O vídeo “família” também Bolsonaro falando contra a “ideologia de gênero”. Esse aspecto é muito mais unânime do que o assunto anterior, o casamento, e o apoio ao presidente ganha força. É generalizado o entendimento de que durante os governos do PT a educação pública foi orientada a “ensinar sexo” para as crianças e a naturalizar a homossexualidade. As raras exceções se encontram no segmento arrependido. São pessoas que reconhecem ser a educação sexual diferente de “ensinar sexo” nas escolas. Contudo, a maioria dos participantes não possui essa noção e afirma que caberia à família conversar com a criança e orientá-la dentro do que consideram “o correto”.

Os participantes acreditam que haveria hoje uma “modinha” que estimula as crianças e adolescentes a experimentar beijos e contatos amorosos com pessoas do mesmo sexo. Atribuem tudo isso ao nebuloso conceito de “ideologia de gênero”, algo que repelem veementemente, pois a tomam como uma ameaça à família. A cartilha de educação sexual falsamente atribuída ao MEC e o também falso kit gay são citados mais de uma vez por bolsonaristas aguerridos como fatos incontestes.

“Eles querem enfiar goela abaixo. O pessoal que está na frente da ideologia de gênero, que quer essas leis nessa coisa toda, eles querem que a gente aceite de qualquer maneira. Eu não acho decente isso.”

(Recife, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

“Eu concordo no caso das crianças, tem que saber como falar viu? Tudo tem um tempo, um tempo certo, como aquela cartilha das crianças que foi tão falada.”

(São Paulo, +25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

3.2 SEGURANÇA

O vídeo traz Bolsonaro defendendo a flexibilização do porte e da posse de armas de fogo. Não houve consenso sobre o tema, contudo, mesmo no segmento que apoia Bolsonaro. Para quem defende a medida, os principais argumentos utilizados são baseados na falta de policiamento em alguns bairros (a polícia demora para chegar ou sequer comparece), na defesa da família e da propriedade privada em caso de roubo ou assalto, ou mesmo no direito a ter uma arma, pois “os bandidos já têm”. Quem não concorda com a medida, no segmento de apoiadores, acredita que “violência gera mais violência”. Já no segmento de arrependidos emerge o argumento de que a segurança é um dever do Estado, e não uma tarefa individual de cada cidadão.

Vale destacar que os participantes oriundos de famílias com militares e policiais tendem a ser favoráveis à medida, inclusive as mulheres. Quando estimulados sobre um potencial acidente doméstico com armas, avaliam que se trata de uma ameaça contornável, pois os pais podem ensinar e orientar os filhos a lidar com elas, além de guardá-las em lugar seguro. Nesse tópico a variável religião não aparece ter efeito sobre o posicionamento do participante.

Link para o vídeo

“Uma parte do que o presidente falou eu concordo, uma parte não. Hoje em dia, se você tem uma arma, não é só Deus para lhe guardar. Porque o bandido é astuto. Ele não tem medo de nada. Um cidadão de bem, mesmo sendo treinado, sendo capacitado, ele não tem a habilidade que o bandido tem.”

(Belém, +25 anos, C/D, evangélico, não arrependido do voto).

“Eu concordo que o cidadão deve ter o direito de ter a posse de arma pra poder se defender. O porte já é mais difícil comentar, porque andar armado no país que a gente vive... acho que até pessoas que, vamos dizer assim, porventura possam ter armas que não são legais, podem vir e tomar de você. Mas para defender sua própria residência e seu local, o cidadão poderia ter essa posse”

São Paulo, até 25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto).

P.17

3.2 SEGURANÇA

Chama a atenção, na grande maioria dos grupos, a adesão a uma imagem idealizada dos Estados Unidos. Aqueles que defendem o porte e a posse de armas argumentam que naquele país elas funcionam muito bem, pois há maior segurança e todos têm armas. Aqueles que são contrários também usam o exemplo para argumentar que a população brasileira não tem o mesmo nível de educação norte americana, e portanto não seria capaz de lidar de maneira responsável com o acesso privado ao armamento. Outra fala muito recorrente entre aqueles que defendem as armas é que isso não se dará de maneira fácil, pois os pleiteantes terão que passar por exames psicológicos, testes e por averiguação conduzida pelo Exército. Assim, só pessoas responsáveis terão permissão. Muitos também fazem o paralelo entre o processo de obtenção da CNH e aquele que seria implantado para a legalização da posse e do porte de armas.

Os participantes que são favoráveis à liberalização do porte e da posse de armas aderem à máxima de que quem mata é a pessoa e não a arma. Para eles, as armas brancas como facas já estariam à disposição de “quem quer fazer coisa ruim”. Outros defensores acrescentam que o maior acesso às armas deveria ser combinado ao endurecimento do código penal, a fim de limitar o abuso eventual pelo medo da punição mais severa.

P.18

“Eu sou a favor da população ter mais acesso a armamento e a porte de arma. O problema é você colocar isso no contexto do nosso país. Que é um país extremamente violento, um dos países mais violentos do mundo. A gente vê o número de solução de casos de homicídio menos de 5% dos casos são resolvidos.”

(Curitiba, + 25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

“Eu acho que o bandido pensaria 2 vezes antes de entrar na nossa casa. Eu concordo com o Bolsonaro. Tem que ter um treinamento. Tem que instruir antes. É como tirar habilitação, a pessoa passa por um psicólogo.”

(Goiânia, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

3.3 CORRUPÇÃO

O vídeo em que Bolsonaro afirma que “não há mais corrupção no Brasil” é avaliado mesmo pelos mais fiéis apoiadores do presidente como exagerado. Esse segmento acredita que o Bolsonaro de fato acabou com a corrupção na Presidência da República mas não em todo seu governo, pois a corrupção é endêmica à política. Já aqueles que estão arrependidos avaliam o vídeo de modo extremamente negativo, como uma farsa. Nesse segmento, o caso da “rachadinha” envolvendo Flávio Bolsonaro surge espontaneamente. Já seus apoiadores renitentes, quando estimulados a falar sobre a “rachadinha”, dizem haver uma separação entre a responsabilidade do pai e do filho. Desse modo, afirmam que Bolsonaro não tem culpa alguma, nem deve ser considerado corrupto pelos atos do seu filho. Contudo, teria que apoiar as investigações de modo isento. Muitos têm certeza da total honestidade do presidente e de seu empenho na luta contra a corrupção.

Um argumento recorrente entre os apoiadores de Bolsonaro quando confrontados pela questão da “rachadinha” é de que se trata de uma prática comum na política brasileira, que aconteceria em todos os lugares. Também dizem que o pai não pode ser culpado pelos erros do filho, caso esses erros sejam comprovados.

Link para o vídeo

“Dizer que terminou a corrupção no Brasil não é verdade, mas melhorou bastante. A gente tem uma cultura, isso está no jeitinho brasileiro. A gente precisa modificar esse jeitinho brasileiro de ser.”

(Recife, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

“(rachadinha) Isso acontece não só no Rio de Janeiro, acontece em todo o Brasil, em todas as assembleias legislativas. A maioria dos deputados, 99% faz isso. Isso sempre vai acontecer. Está tendo muita evidência com isso porque ele é filho do Bolsonaro. Se Bolsonaro tivesse alguma coisa muito suja pessoal já teriam descoberto. Como não conseguem achar alguma coisa, comecem a fuçar a família toda.”

(Belém, +25 anos, C/D, evangélico, não arrependido do voto)

P.19

3.3 CORRUPÇÃO

No mesmo vídeo Bolsonaro afirma que ele mesmo “acabou com a Lava Jato”. A maioria dos seus apoiadores discorda, pois acredita que a Lava Jato não deveria parar. Ela seria uma espécie de instrumento de controle da corrupção dos políticos. Com o fim da Lava Jato criar-se-ia o sentimento de impunidade no mundo da política. Criticam o STF por ter interrompido os trabalhos da operação, assim como a anulação das condenações do ex-presidente Lula. Já aqueles mais críticos ao ex-capitão afirmam que não foi ele quem acabou com a operação, e que novamente ele estaria mentindo. Fazem isso a mesmo tempo que revelam ter uma imagem positiva da Lava Jato.

A maioria dos apoiadores acredita que Flávio Bolsonaro está implicado no caso das rachadinhas, mas que haveria repercussão e divulgação excessiva da Rede Globo para prejudicar o presidente.

“Acho que ela já deveria ter continuado (Lava Jato), pois em relação à política, é muito mais fácil você corromper o sistema do que você continuar com seus ideais, com o seu pensamento. Nessa questão de fiscalização dos políticos deveria ter continuado uma Lava Jato, mas que acontecesse de uma forma mais ampla.”
(Curitiba, até 25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

“2 anos de pandemia e já tem CPI. O Moro conseguiu, a Lava jato deu toda aquela credibilidade. Aí vem o Bolsonaro. Mais esperança para o povo brasileiro. Aí vem o Bolsonaro, esperança 100%. Mas eu me senti num castelo de areia. A esperança e a credibilidade, foi jogado água em cima.”
(Curitiba, + 25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

3.4 MILITARES

O vídeo traz Bolsonaro defendendo os militares em tom ameaçador. A discussão nos grupos resvalou para temas como a ocupação de cargos por militares, no atual governo, e as percepções sobre um potencial retorno da ditadura militar. Foi bastante minoritário, contudo, o apoio ao retorno da ditadura, mesmo entre os grupos de seguidores mais fiéis ao presidente. As falas carregadas de entusiasmo pelo regime autoritário foram limitadas a poucos participantes, geralmente homens mais velhos e de perfil bastante radical sobre todos os temas. Contudo, há um grupo maior que avalia a ditadura iniciada em 1964 de modo positivo, acreditam que foi uma época de segurança, de pouca violência e sem corrupção, e que foi negativa apenas para “gente da esquerda”. Há também uma visão de que o regime militar não teria sido de fato uma ditadura, pois ditaduras são como na Venezuela e em Cuba.

O STF surge espontaneamente na fala de alguns entrevistados nesse momento. Bolsonaro seria perseguido pelo corte, que lhe cria dificuldades para promover seu projeto político. Desse modo, a relação com os militares serviria para equilibrar o jogo.

Link para o vídeo

“Eu não tenho autoridade para falar sobre esse assunto porque eu não vivi na ditadura. Eu só ouvi histórias, só estudei sobre. Eu espero que a gente mantenha a democracia. Sobre apoiar o exército nas discussões políticas, eu apoio.”
(Goiânia, até 25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

“O que ele falou do militarismo é questão de ordem mesmo, não de ditadura. O STF manda e desmanda, o Bolsonaro fica de mãos atadas. Uma coisa precisa mudar internamente. É mudança, e Bolsonaro quer mudar. Às vezes ele fica de mãos atadas.”
(Curitiba, +25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

3.4 MILITARES

P.22

Se a volta da ditadura militar é rejeitada pela maioria, o mesmo não pode ser dito da ocupação de cargos do poder Executivo por militares. O grosso dos apoiadores de Bolsonaro tem uma visão bastante idealizada dos militares, como pessoas de valores firmes, disciplinadas e obedientes à hierarquia, fator que muitos enxergam como extremamente positivo em um país em que tudo vira “bagunça”. A ideia de que os militares são menos corruptos quando comparados aos políticos também emerge nas narrativas dos participantes. Em grupos de eleitores arrependidos do voto, foram feitas críticas à falta de experiência e treinamento dos militares para exercer alguns cargos técnicos no governo, como no Ministério de Saúde. Houve diversas menções, inclusive no segmento de apoiadores, à incompetência do General Pazzuello na condução do ministério da Saúde.

Em São Paulo apoiadores relataram aumento da sensação de segurança desde que Bolsonaro foi eleito. Isso seria um reflexo, na concepção dos entrevistados, de sua proximidade com a corporação policial.

“Eu sou de família militar, inclusive já fui militar, eu não sei se é impressão mas depois que o Bolsonaro ganhou, eu sinto que em São Paulo particularmente, eu sinto que nossa cidade está mais segura. Eu não sei vocês, mas eu não moro numa região nobre. Eu acho que está bem mais seguro. Não sei se é um apoio político dele está apoiando bastante os militares e a polícia isso acaba desencadeando um combate maior à criminalidade” (São Paulo, +25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

3.5 PANDEMIA

No vídeo apresentado Bolsonaro defende o uso do tratamento preventivo para a Covid-19 e relativiza a importância das vacinas. A maioria dos participantes declara pretender se vacinar e avalia que esse é o caminho adequado para o combate à pandemia. Contudo, os apoiadores mais fiéis, particularmente aqueles de orientação religiosa evangélica, dizem que a demora na compra da vacina foi promovida por cautela do presidente, pois vacina é algo que não se produz da noite para o dia. Ou seja, nessa narrativa Bolsonaro aparece como dedicado a não colocar em risco a saúde da população. Já os arrependidos do voto demonstraram forte indignação pelo atraso com o início da vacinação.

Emergem dúvidas sobre a eficácia da vacina. Para alguns participantes a China é a culpada pelo vírus e por isso o desenvolvimento de uma vacina em solo chinês tornaria a mesma indigna de confiança. Haveria também interesse comercial na venda das vacinas por parte daquele país e de outras indústrias farmacêuticas.

A ANVISA é citada por não ter autorizado a vacina com antecedência, tirando assim a responsabilidade do presidente pela falta de interesse na compra antecipada.

Link para o vídeo

“Foi falado que o Brasil está demorando muito para dar a vacina pela mídia, dando pancada no governo. Mas a vacina não se faz do dia para o outro. É muito estudo, muita pesquisa. O governo teve a sua preocupação. O Brasil é o quarto país do mundo com o povo mais vacinado. Estamos acima de países ricos da Europa. Tem muita gente que já foi vacinada aqui. Se essa vacina vai funcionar ou não, eu não sei. A China lançou o vírus e agora ela está lucrando com isso. A China está no topo da economia mundial.”

(Rio de Janeiro, até 25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

“Eu acho que Bolsonaro estava certo naquele momento. Naquele momento não tinha certeza de nada. Ele optou por não pedir. As pessoas comentam que ele não quis mas eu concordo com ele. Até hoje a gente sabe que a vacina não é 100%. A vacina é só para amenizar”

(Goiânia, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

3.5 PANDEMIA

Quanto ao uso de tratamento precoce com medicamentos sem comprovação científica, não há consenso. Porém, uma parcela significativa dos entrevistados concorda com Bolsonaro. Muitos declaram terem, eles mesmos, tomado os medicamentos recomendados pelo presidente. Outros participantes citam testemunho pessoal de amigos e familiares que adotaram o procedimento e foram “curados”. O tratamento precoce serviria de reforço à imunidade, que pode ou não funcionar, sem maiores danos, tal como o uso de uma vitamina. Diante das incertezas sobre tudo que circunda a Covid-19, o tratamento precoce seria uma alternativa que funcionaria para algumas pessoas. Assim, segundo essa narrativa muito disseminada, vale a pena arriscar. Mesmo quando estimulados pela afirmação de que estudos científicos negam a eficácia dos medicamentos, os participantes utilizam o argumento de que alguns médicos dizem o oposto. Ou seja, se não há consenso entre os médicos, logo, os estudos científicos também podem ser questionados.

Houve comparações do tratamento precoce com práticas como a homeopatia e outras terapias populares. Segundo esse raciocínio, mesmo não havendo comprovação científica da eficácia, muitas pessoas são curadas por esses procedimentos. Chama atenção a ausência de temor sobre os danos causados pelos medicamentos. Os mais radicais acreditam que existe interesse industrial em vender vacinas, já que os medicamentos são mais baratos e dariam pouco lucro.

P.24

“Sou totalmente a favor da ciência. Sou a favor do tratamento precoce e a favor do antídoto. Quanto mais coisas a gente fizer contra essa doença, acho melhor.”

(Recife, +25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

“Por ser cristão acredito no que o Bolsonaro falou: tem que tratar de várias formas, tanto com vacina como com medicação. Eu tratei com Cloroquina e tratei com Ivermectina. Não tratei com azitromicina. Porque na segunda vez que eu peguei foi mais elevado. Então entrei com antibiótico mais forte. De patamar mais alto. Com as medicações que o presidente falou aí eu fui ficando cada vez melhor. Eu tenho certeza.”

(Goiânia, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

4. O VOTO EM 2018 E 2022

Discussão induzida sobre as motivações do voto em 2018, a maneira como foram convencidos a votar em Bolsonaro e as perspectivas para a eleição de 2022.

4. O VOTO EM 2018 E 2022

A maioria dos participantes da pesquisa, em todas as cidades, não conhecia Bolsonaro antes da campanha de 2018. Os apoiadores evangélicos são aqueles que votaram no atual presidente pela defesa de valores conservadores – especialmente os da “família tradicional” – conforme apresentado no slide da temática. A maioria expressiva dos entrevistados foi motivada pelo antipetismo e pelo desejo de ruptura com a classe política tradicional, vista como corrupta e auto interessada. Dentre o segmento de arrependidos da classe A/B esse sentimento de repúdio da política tradicional continua forte para a orientação do voto.

A influência dos pastores no voto foi tema estimulado entre os grupos com o recorte evangélico. As respostas variaram. No Rio de Janeiro e Curitiba, os participantes afirmam que os pastores não falam de política em suas igrejas. Já em São Paulo, Belém e Goiânia surgiram relatos de orientação de voto, diretamente no púlpito e também em encontros de grupos de discussão.

“Eu nunca nem tinha ouvido falar do Bolsonaro. Foi na campanha para presidente mesmo que eu acompanhei. E achei assim que ele tinha uma capacidade para governar o país. Não tenho político de estimação, gostei das propostas dele de apoio à família tradicional. E as propostas para a economia também. Acho que melhorou bastante o governo federal. Acho que melhorou bastante. Estou satisfeita.”

(Curitiba, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

“Em 2018 todo mundo votou no Bolsonaro para tirar o PT. Pelo que eu estou vendo aqui todo mundo ou pelo menos uma grande parcela da população vai votar no PT para tirar o Bolsonaro. Não tem uma terceira via.”

(Rio de Janeiro, +25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

P.26

4. O VOTO EM 2018 E 2022

P.27

Sobre o pleito de 2022, os arrependidos manifestam altíssima rejeição a Bolsonaro, expresso pelos sentimentos de traição e de decepção. Diversos entrevistados afirmam que se trata do “maior arrependimento da vida”. Uma parcela desses eleitores gostaria de uma terceira via, pois também não desejam votar em Lula (ou no PT). Contudo, uma expressiva maioria defende de modo convicto o voto em Lula (especialmente no 2º turno). Chama atenção que tais eleitores narram as conquistas do governo Lula de modo nostálgico. Já os apoiadores moderados afirmam que seguem votando em Bolsonaro se a situação continuar como está, enquanto os mais fiéis – geralmente evangélicos – não mudariam o voto em nenhuma circunstância.

Para quem mantém o apoio, características agressivas do comportamento de comunicação de Bolsonaro são definidas de modo positivo, pois expressariam “autenticidade”, “sinceridade” e “apelo popular”.

Para quem se arrependeu do voto, havia a expectativa que essas características, já vistas com alguma desconfiança em 2018, fossem amenizadas devido a seriedade que o cargo exige. A concepção de que Bolsonaro “não age como presidente” incomoda.

“Infelizmente ele pegou o Brasil numa situação meio ruim. Depois veio a pandemia, mas eu ainda acredito que ele vai fazer muita coisa pelo Brasil, eu vou continuar votando nele.”

São Paulo, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

“Eu acho que a gente só dá valor àquilo que a gente perde. Acredito que Bolsonaro foi eleito justamente pelo discurso dele de mudança. Eu obviamente votaria no Lula. É só a gente olhar a quantidade de pessoas que faziam faculdade, não tinha faculdade fechando, ao contrário. Agora, 9 hospitais fechando. O dólar era alto mas era muito mais baixo do que agora.”

(São Paulo, + 25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

5. MAPEAMENTO DOS HÁBITOS DE INFORMAÇÃO

Nessa seção exploramos a relação dos participantes com a informação política, os usos e percepções acerca das mídias tradicionais, redes sociais e o impacto de influencers digitais.

5. MAPEAMENTO DOS HÁBITOS DE INFORMAÇÃO

Os grupos focais revelaram que o jornalismo da televisão aberta ainda possui penetração, com menor aderência entre os mais jovens, que preferem obter conteúdo em portais da internet de jornalismo (G1, UOL e feed do google notícias) e nas redes sociais. Aqueles que emprestam maior apoio ao presidente são altamente refratários à Rede Globo. Avaliam que a emissora persegue Bolsonaro e distorce os fatos. O Jornal Nacional é chamado por alguns de “Jornal Covid”. Esse segmento prefere acompanhar o jornalismo da Record e do SBT. A CNN também é uma das preferências desse eleitorado, alguns acompanham o conteúdo do canal via a plataforma Youtube. Os entrevistados arrependidos costumam consumir mais o jornalismo da Rede Globo, porém, também identificam a emissora carioca como tendenciosa.

Ainda que vários participantes fiéis a Bolsonaro acompanhem as notícias da política via televisão e internet, os canais próprios de comunicação direta do presidente e de seus filhos são tratados como os “canais oficiais”. Assim, quando querem checar uma informação, é lá que procuram “a verdade”. As páginas de Bolsonaro, de seus filhos e mesmo de sua esposa foram repetidamente citadas como fontes confiáveis de notícias.

“Eu gostava muito da Globo, mas a Globo só fala mal do Bolsonaro. Agora eu não quero mais assistir. Quando chega a hora do jornal eu desligo ou vou fazer outra coisa. Eu procuro não assistir mais o Jornal Nacional. O jornal nacional só fala mal do Bolsonaro. Eu sigo o Bolsonaro e a esposa dele no Instagram.”
(Goiânia, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

P.29

“Hoje em dia para assistir televisão é muito complicado porque tem muitas formas de ocupar seu tempo, cada emissora tem seu ponto de vista e quer defender o seu lado. Antes Lula era o rei, depois Lula virou ruim, apoiaram o Bolsonaro no início, por conta de Lula, mas como foi cortada uma mamatinha da Globo, hoje Bolsonaro virou o ruim da história. Em outras emissoras, as quais Bolsonaro está ajudando, ele já é bom lá. Então depende muito do meio de comunicação que você procura. Eu sigo Bolsonaro e os filhos dele.”
(Recife, +25 anos, C/D, evangélica, não arrependido do voto)

5. MAPEAMENTO DOS HÁBITOS DE INFORMAÇÃO

O hábito de seguir influenciadores nas redes sociais não é muito forte entre os entrevistados, mesmo entre os críticos ao chamado “jornalismo tendencioso da Globo”. Dos nomes citados como preferidos por participantes tivemos Jovem Pan, Alexandre Garcia, Caio Copolla, Gabriel Monteiro, Arthur do Val, Nando Moura, MBL (com ressalvas atualmente). Os arrependidos de classe A/B foram os únicos que citaram o consumo de podcasts (residual): Leandro Karnal, Globo News, Gabriela Prioli e Renata Lo Prete. O rádio é pouco lembrado, mas os que utilizam costumam ouvir a Jovem Pan e a Voz do Brasil.

As páginas de jornais nas redes sociais (especialmente no Instagram) servem de atalho para a obtenção de informações. O Facebook aparece pouco nas citações dos entrevistados, assim como o Twitter. A sugestão de vídeos no Youtube é consumida por alguns participantes, mas poucos “assinam” canais específicos.

“A Globo é tendenciosa, ela se mostrou tendenciosa na Lava jato, ela acabou com a Dilma Rousseff, que foi inocentada em todos os processos. A Globo ajudou a derrubar ela. O Lula ela ajudou a prender e sem provas. O candidato da Globo é o Sérgio Moro. Caiu no colo do Bolsonaro, ele nem queria ser presidente. A Globo tem uma parcela de culpa, mas hoje está puxando a sardinha pro lado do Lula.”

Rio de Janeiro, +25 anos, A/B, qualquer religião, arrependido do voto)

“Não dá para assistir ao telejornal da Globo. Não passa 5 minutos e é tudo tiro contra o presidente. Já mudo para a Record. Mudo para outra emissora. É mais Instagram. O próprio Bolsonaro.. Sempre que eu vejo uma informação na TV eu já corro lá no Instagram do Bolsonaro pra ver qual é a real. Geralmente a gente encontra. Que eles geralmente estão aumentando e complica as coisas. Hoje a informação está na nossa cara.”
(Recife, +25 anos, C/D, qualquer religião, não arrependido do voto)

6. CONCLUSÕES

6. CONCLUSÕES

P.32

O presente relatório é uma primeira aproximação dos dados coletados ao longo da pesquisa. A riqueza de detalhes do material é vasta, e a partir dele produziremos novas análises e cruzamentos de dados.

A título de exploração preliminar, em seguida vão algumas análises e comentários cujo potencial analítico pode ser mais desenvolvido.

6.1 DEMOCRACIA E GOLPE MILITAR

P.33

A imagem do bolsonarista como um militarista saudoso pela ditadura é distorcida e não corresponde às ideias e sentimentos dominantes desse grupo social em relação à democracia.

- ▶ Foram raríssimos os entrevistados que defenderam golpe militar, ainda que uma boa parcela dos seguidores de Bolsonaro tenha os militares em alta conta, devido a seu respeito pela hierarquia e disciplina.
- ▶ De modo complementar, a adesão à democracia foi forte, mesmo entre os bolsonaristas não arrependidos.
- ▶ Ao citarem os aspectos que lhes desagradam em uma ditadura, **entrevistados identificam a falta da liberdade de expressão. Citam também a violência e a repressão desmedida e revelam consciência de que isso tenha ocorrido no Brasil durante a Ditadura Militar.**
- ▶ Arrependidos e não arrependidos dizem também que o Brasil já superou essa fase e que não vai, ou não pode, haver retrocesso.

6.2 COMPLEXO DE VIRA-LATA

P.34

Ao contrário do discurso supostamente nacionalista de Bolsonaro, que inclui a apropriação de símbolos nacionais, seus seguidores têm no conjunto uma imagem extremamente negativa do Brasil.

- ▶ O Brasil é sempre visto de forma desfavorável, pelos apoiadores renitentes e também pelos que se arrependeram do voto. A inferioridade brasileira é expressa em termos culturais, de valores, ou mesmo em termos de “índole do povo”, com evocações que ecoam teorias racistas.
- ▶ De todos os grupos focais, somente uma pessoa citou a Europa como exemplo de país estrangeiro, todas as outras referências foram aos EUA.
- ▶ A imagem negativa do país torna-se particularmente saliente quando o tema das armas é discutido, pois muitos apoiadores creem que **os EUA é um exemplo a ser seguido**. Mesmo aqueles que se opõem à liberação das armas, justificam isso por meio da inferioridade moral e cultural dos brasileiros: nossa sociedade não estaria preparada para a liberação do porte e da posse de armas.
- ▶ O **tema da corrupção também suscita reações** que contém uma autoimagem desvalorizada de nação.

6.3 BOLSONARO COMO MITO E EXCEÇÃO

P.35

Bolsonaro foi muitas vezes tratado por apoiadores renitentes como alguém dotado de qualidades excepcionais, que inspira tamanha confiança a ponto de alguns falarem dele como se tivessem acesso direto a suas reais convicções e motivos, como se habitassem sua cabeça.

- ▶ Mais de um apoiador evangélico se referiu a Bolsonaro como portador de uma missão divina de livrar o Brasil da corrupção e consertar a moral do povo.
- ▶ A rispidez dos comentários feitos por Bolsonaro ou mesmo a inadequação do conteúdo de suas falas são frequentemente atribuídos à sua espontaneidade, autenticidade, franqueza, falta de travas na língua, e tomados como virtudes e não vícios.
- ▶ Mesmo reconhecendo que tais falas não são próprias da liturgia do cargo de presidente, alguns apoiadores dizem ser bom que Bolsonaro assim o faça, pois isso seria necessário para sua missão de revolucionar o jeito de fazer política.
- ▶ Bolsonaro também é tido como azarado por seus apoiadores, pela pandemia ter se instalado logo no começo de seu segundo ano de governo. Isso não o permitiria cumprir as promessas de campanha.

6.3 BOLSONARO COMO MITO E EXCEÇÃO

P.36

A percepção da excepcionalidade de Bolsonaro lhe confere um cobertura de “teflon”: nada negativo gruda.

- ▶ É recorrente o discurso de que as forças políticas não deixam Bolsonaro trabalhar, por isso que as coisas não vão tão bem em seu governo quanto deveriam.
- ▶ Muitos apoiadores dizem que a culpa pela crise econômica e mesmo pela falta de vacinas é dos governadores e prefeitos, e não de Bolsonaro.
- ▶ Mesmo quando o tema é a corrupção do filho, os apoiadores raramente tentam defender Flávio, mas frequentemente afirmam que o pai não tem nada a ver com o caso.
- ▶ É comum a afirmação peremptória da honestidade de Bolsonaro, ainda que as pessoas em volta dele necessariamente não sejam. Isso casa com a ideia fatalista de que a política é sempre corrupta, mas Bolsonaro, por alguma razão, conseguiria se manter fora dessa política mesmo depois de eleito Presidente da República.

6.4 INSULAMENTO MORAL DOS EVANGÉLICOS

P.37

Os participantes evangélicos frequentemente manifestam uma identidade social apartada do resto da sociedade, como evangélico ou cristão. Essa separação é articulada em termos morais, pois pretendem que sua forte adesão a valores supostamente cristãos orientem suas práticas no mundo.

- ▶ Vários usam explicitamente a identidade religiosa como argumento para justificar suas posições: como sou cristão, penso assim, ou ajo dessa maneira.
- ▶ Os evangélicos também utilizam frequentemente a expressão “homem de bem”, dividindo a população dessa maneira em duas categorias, a categoria complementar é quase sempre o bandido, mas pode também ser o esquerdista, o petista, aquele que despreza os valores familiares ou mesmo o corrupto.
- ▶ Os apoiadores evangélicos fazem repetidas referências à Deus em suas falas, mostrando uma concepção fortemente teísta do mundo. Para além da obviedade de expressar forte religiosidade, tais falas denotam propensão alta de receber informações e opiniões daqueles que propagam a palavra de Deus, ou seja, líderes religiosos e outros evangélicos.

6.4 INSULAMENTO MORAL DOS EVANGÉLICOS

P.38

O insulamento moral dos evangélicos está ligado ao que podemos chamar de seu insulamento comunicacional. A metáfora não é perfeita neste caso, pois em um mundo com abundância comunicacional do mundo atual não permite que um grupo fique totalmente ilhado, mas há uma forte afinidade eletiva dos evangélicos por meios de comunicação e comunicadores que apoiam Bolsonaro.

- Os evangélicos denotam particular rejeição pela Rede Globo, tanto por acharem que ela persegue Bolsonaro quanto por ser muito permissiva em relação às questões de gênero e orientação sexual.
- Em intensidade similar à rejeição pela Globo temos a preferência pela Rede Record e muitas vezes pelo SBT.
- As páginas das redes sociais da família Bolsonaro e de alguns de seus apoiadores são citadas também como fontes por vários integrantes do grupo.
- Pastores e o grupos da igreja foram citados como fonte de informação política. outros evangélicos.

6.5 RUPTURA DA ESFERA COMUNICACIONAL

P.39

Mas a maior parte dos hábitos de consumo de informações dos evangélicos é partilhada pelos apoiadores renitentes não evangélicos. Ou seja, o bolsonarismo se alimenta de um cenário comunicacional complexo e em crescente fragmentação, para o qual os evangélicos contribuem mas não são o único fator.

- ▶ Praticamente todos os jovens não veem TV. E muita gente que trabalha e volta tarde para casa também relata não assistir à TV.
- ▶ Entre os que veem TV, é comum a manifestação de repúdio e desconfiança em relação à Rede Globo, particularmente entre os apoiadores renitentes.
- ▶ A Globo é descrita por alguns como petista – somente uma pessoa arrependida declarou que a Globo perseguia também o PT e Lula, e agora se voltou contra Bolsonaro.
- ▶ Os renitentes que consomem notícias na TV tendem a optar pela Rede Record e, em segundo lugar, pelo SBT. A CNN foi muito mais citada que a GloboNews como fonte de informação consultada.

6.5 RUPTURA DA ESFERA COMUNICACIONAL

P.40

Idade e disponibilidade de uma fartura de canais de comunicação proporcionados pela internet e pelas redes sociais contribuem para uma percepção generalizada de politização da comunicação.

- ▶ É bastante impressionante a correlação positiva entre o desilusão com Bolsonaro e a preferência pela Globo, seguramente mais um caso de afinidades eletivas.
- ▶ **Vários dizem que depois de verem as notícias na mídia, vão atrás da realidade dos fatos.** Aí eles tomam a realidade dos fatos aquilo que as páginas do presidente e seus seguidores narram.
- ▶ A impressão de que as redes sociais tem um papel central na informação das pessoas não é totalmente confirmada. Pouquíssimos participantes relataram seguir influencers.
- ▶ Facebook e Youtube não foram muito citados como fontes de informação, mesmo quando a pergunta foi colocada.
- ▶ A voz do Brasil, programa de rádio, foi citado várias vezes como fonte de informação confiável, mesmo por alguns arrependidos.

6.6 PÓS-VERDADE E NEGACIONISMO

P.41

Sintomas da ruptura da esfera comunicacional e da eficácia da comunicação bolsonarista são a guerra de versões, a perda de legitimidade de fontes tradicionais, a instabilidade do estatuto da verdade e o negacionismo.

- ▶ No tema da Covid 19, mais especificamente do tratamento precoce e das vacinas, esse estado de coisas se revela com força. É comum a percepção de que não há de fato fontes confiáveis de informações para além do conflito de versões.
- ▶ **Muitos declaram simplesmente não saberem o que dizer sobre esses assuntos polêmicos, já outros apoiadores, ao constatar que a politização da informação é bastante alta, tomam partido nessa disputa aderindo às versões fornecidas pelas redes bolsonaristas de comunicação.**
- ▶ Notícias falsas são abundantes entre os apoiadores de Bolsonaro: alguns afirmam haver provas que a Cloroquina e a Ivermectina curam o vírus, que as vacinas não são eficazes, que o vírus é uma estratégia da China para dominar o mundo e ganhar muito dinheiro, que o PT distribuía o kit gay nas escolas, etc.
- ▶ Vários renitentes dizem que as coisas estão melhorando economicamente, se mostram otimistas, avaliam que 2021 está muito melhor que 2020, como se o pior já tivesse passado.

6.7 EFICÁCIA COMUNICATIVA DE BOLSONARO

P.42

A recorrência de argumentos expressos por apoiadores convictos indica o uso de fontes de informação que divulgam versões bolsonaristas dos fatos – algo que é corroborado pelas respostas relativas ao acesso à informação: canais oficiais do presidente, canais de seus filhos e aliados. Outra evidência forte do funcionamento fontes são as respostas por vezes excessivamente padronizadas dadas por apoiadores de todos os cantos do país.

- O argumento de que o ladrão vai pensar duas vezes antes de entrar na casa de pessoa com arma é muito recorrente.
- A ideia de que a legalização da posse e porte de armas vai ser feita de maneira organizada, por meio de exames, testes e treinamento dos pleiteantes é amplamente disseminada de maneira padronizada.
- A analogia entre a obtenção do porte de arma e o processo de obtenção da carteira de habilitação foi feita várias vezes por aqueles que defendem as armas, um sinal de podem ter recebido tal argumento de fonte comum.
- Muitos apoiadores, principalmente os que parecem mais desinformados, repetem mecanicamente que a vacina demoraria no mínimo quatro anos para ficar pronta, dado que Bolsonaro afirma peremptoriamente no vídeo.

6.8 DEMONIZAÇÃO DA ESQUERDA E ANTIPETISMO

P.43

O bolsonarismo constrói vários inimigos, mas nenhum mais forte do que o PT, partido que para os adeptos de Bolsonaro sintetiza tudo que há de errado com o Brasil, da decadência moral à corrupção política.

- Praticamente todos os respondentes declaram terem votado em Bolsonaro em 2018 com o fito de tirarem o PT do poder. E a razão para tal quase sempre é a corrupção.
- Mas o discurso de demonização da esquerda é bem mais forte entre os apoiadores renitentes, se comparados aos arrependidos. Dizem ser ela a favor de bandidos, a favor dos gays (degenerados), os mais corruptos entre os corruptos, etc.
- Praticamente todos os renitentes acreditam que se ensina homossexualismo nas escolas e que esse é um projeto da esquerda.
- Lula é a personalização do PT e da esquerda nesse discurso.

6.9 INTENSIDADES DE PREFERÊNCIAS

Os participantes que declararam ainda apoiar Bolsonaro e que pretendem elegê-lo novamente em 2022 manifestam um rol variado de intensidade de preferências, já os arrependidos quase sempre demonstram intensa rejeição ao presidente.

- Os mais renhidos defensores de Bolsonaro são em geral muito conservadores, não raro evangélicos que se percebem como moralmente insulados do resto da população ou militaristas autoritários convictos. A adesão ao discurso anticorrupção de Bolsonaro está presente em praticamente todos os apoiadores, mas há poucos renhidos que se limitam a usar ele como razão de sua posição.
- Há um grupo numeroso que apoia Bolsonaro mas com críticas, seja a questões pontuais de sua agenda (como a homofobia, a liberação do armamento ou o trato com a Covid) ou à sua postura pouco presidencial.
- **Quase todos esses justificam seu apoio pela adesão ao discurso anticorrupção de Bolsonaro**, não raro manifestando fortes sentimentos antipetistas e anti-Lula.
- Os arrependidos expressam preferências fortíssimas de repúdio a Bolsonaro, não raro utilizando palavras chulas para se referirem a sua figura. **O sentimento de vergonha pelo voto e pelo comportamento e posições de Bolsonaro** é disseminado nesse grupo. Praticamente todos relatam ter votado em Bolsonaro em 2018 por estarem cansados da corrupção do PT e/ou por ansiar renovação na política.

6.10 O RESGATE DE LULA

P.45

O arrependimento do voto em Bolsonaro em 2018 não redundou em apoio imediato ao PT, mas muitos consideram seriamente a possibilidade de votar em Lula se ele for candidato em 2022 e outros declaram abertamente entusiasmo pela perspectiva de volta do líder petista.

- A proporção de participantes, arrependidos ou não, que alguma vez votaram em Lula ou no PT é muito grande. Somente conservadores muito aguerridos, uma minoria, declaram nunca terem votado na esquerda.
- Entre os arrependidos a adesão a Lula e ao PT é forte, muitas vezes expressa como um “retorno”.
- Uma participante arrependida do Recife, ao ouvir outro participante declarar que votaria novamente no PT, emenda: “eu com toda certeza [votaria]. Eu também achei que [em 2018] não tinha opção. Agora eu voto lindamente, feliz com a camisa vermelha do PT e fazendo Lula livre”.
- Outros dizem voltar a votar em Lula mesmo se ele roubar. Uma participante arrependida falou: “passo até o PIX da minha conta bancária para Lula, mas ele tem que voltar” cansados da corrupção do PT e/ou por ansiar renovação na política.

FICHA TÉCNICA

P.46

AUTORES

Carolina de Paula
João Feres Jr.
Walfrido Jorge Warde Jr.
Rafael Valim

REALIZAÇÃO



CONTATOS

IREE

contato@iree.org.br
iree.org.br

João Feres Júnior

jferes@iesp.uerj.br
(21) 99633-3444

Carolina de Paula

carolina.almeidapaula@gmail.com
(21) 99204-6061

REALIZAÇÃO

